

## Mundo



MUDANÇA CULTURAL

Espanha cancela prêmio de touradas

Ministério da Cultura iniciou os procedimentos para a anulação definitiva



## ONDA PRIVADA EM CUBA

Setor vê explosão de novos negócios após flexibilização em meio à crise econômica

DAVID ADAMS  
Do New York Times

Uma mercearia moderna, cujas prateleiras estão repletas de tudo, desde massa até vinho, preenche um espaço no centro de Havana que antes era ocupado por uma monotona floricultura estatal, com seus tetos e paredes reparados e repintados. Uma antiga empresa estatal de vidro nos subúrbios de Havana agora abriga uma sala de exposição para um negócio privado que vende móveis feitos em Cuba. E no porto da capital cubana, empilhadeiras descarregam cuidadosamente ovos americanos de um contêiner refrigerado. Os ovos estão destinados a um supermercado on-line privado que, assim como o Amazon Fresh, oferece entrega em domicílio.

Esses empreendimentos fazem parte de uma explosão de milhares de negócios privados que surgiram nos últimos anos em Cuba, uma mudança notável em um país onde tais empreendimentos não eram permitidos e onde Fidel Castro ascendeu ao poder liderando uma revolução comunista determinada a eliminar noções capitalistas como a propriedade privada.

## PIOR CRISE EM DÉCADAS

Mas hoje, Cuba enfrenta a pior crise financeira em décadas, impulsionada pela ineficiência e má gestão do governo e por um embargo econômico dos EUA que já dura décadas e levou ao colapso da produção doméstica, aumento da inflação, constantes cortes de energia e escassez de combustível, carne e outros itens. Portanto, os líderes comunistas da ilha estão retrocedendo no tempo e abraçando os empreendedores privados, uma classe que já chamaram de capitalistas "sujos".

Aproveitando as restrições governamentais flexibilizadas



Sob nova direção, Barman prepara um drink no restaurante La Carreta, em Havana: "Era de propriedade estatal e restou sob comando privado"

que concedem aos cubanos o direito legal de estabelecerem seus próprios empreendimentos, aproximadamente 10.200 novos negócios privados foram abertos desde 2021, criando uma economia alternativa dinâmica, embora incipiente, ao lado do modelo socialista do país, que está prejudicado.

Destacando o crescimento dos negócios privados — e as dificuldades econômicas do governo — as importações dos setores privado e público totalizaram cerca de US\$ 1 bilhão (R\$ 5,07 bilhões) cada em 2023, apontam dados oficiais. Grande parte das importações do setor privado vinha dos EUA e era financiada por remessas de dinheiro de cubanos para parentes em casa. Cerca de 1,5 milhão de pessoas trabalham para empresas privadas, um aumento de 30%

desde 2021, e agora representam quase metade da força de trabalho total na ilha.

Nunca o setor privado teve tanto espaço para operar em Cuba — disse Pavel Vidal, professor universitário em Cali, Colômbia, que estuda a economia cubana. — O governo está falido, não tem alternativa senão convidar outros atores.

SETOR JÁ É 15% DO PIB

Apesar do crescimento do setor privado, sua contribuição geral para a economia de Cuba, embora crescente, permanece modesta, representando cerca de 15% do Produto Interno Bruto (PIB). Ainda assim, a transformação econômica é significativa o suficiente para causar divisões profundas no sistema comunista da ilha, à medida que uma nova elite empresarial adquire riqueza,

algo totalmente contrário aos princípios fundamentais da Revolução Cubana.

Os cubanos que trabalham para o Estado, incluindo profissionais de colarinho branco, médicos e professores, recebem o equivalente a cerca de US\$15 (R\$76) por mês em pensão, enquanto os funcionários do setor privado podem ganhar de cinco a dez vezes esse valor. Um salário governamental não rende muito nas lojas privadas que surgiram, onde um pacote de batatas fritas italianas custa US\$3,3 (R\$15) uma garrafa de bom vinho italiano US\$20 (R\$101) e até mesmo uma necessidade básica como papel higiênico custa US\$6 (R\$30,4) por um pacote com 10 rolos.

A maioria dos clientes que podem pagar esses preços recebe dinheiro do exterior, tra-

balha para outros negócios privados ou são diplomatas.

— Você tem que ser um milionário para viver em Cuba hoje — disse Yoandris Hierrezuelo, 38 anos, que vende frutas e legumes de um carrinho no bairro Vedado de Havana, ganhando cerca de US\$5 (R\$25,3) por dia. — O Estado não consegue mais atender às necessidades básicas da população. Funcionários do governo afirmaram que a legalização de negócios privados não foi uma aceitação relutante de capitalismo em prol da sobrevivência econômica, deixando claro que as indústrias estatais ainda superam em muito o papel do setor privado na economia. Mas autoridades dos EUA dizem que o crescimento dos negócios privados pode ser um fator crucial, abrindo

caminho a uma maior liberdade democrática e econômica.

— A questão é: serão suficientes? — disse Benjamin Ziff, encarregado de negócios que comanda a Embaixada dos EUA em Cuba. — Cuba está se desintegrando mais rápido do que está sendo reconstruída. Não há volta.

Ele acrescentou que uma questão-chave é se o governo permitirá que o setor privado "se expanda rápida e livremente o suficiente para enfrentar os desafios".

Desde a proibição dos negócios privados na década de 1960, Cuba, na verdade, experimentou práticas de mercado livre em outros momentos de dificuldade, apenas para revertê-las posteriormente quando as pressões econômicas amenizaram. O Partido Comunista nunca abraçou totalmente o setor privado, considerando-o um potencial cavale de Troia para "imperialistas ianques".

Então veio um duplo golpe. A eleição de Donald Trump em 2016 levou à restauração de sanções contra Cuba, incluindo uma proibição de navios de cruzeiro americanos navegarem até lá. Três anos depois, a pandemia de Covid-19 fechou completamente o setor de turismo de Cuba, sua maior fonte de moeda estrangeira. Desde então, Cuba está em queda financeira livre. A produção de carne de porco, arroz e feijão — alimentos básicos — caiu mais da metade entre 2019 e 2023, diz o governo.

## 500 MIL DEIXARAM PAÍS

As condições de vida cada vez piores causaram um raro protesto em março em Santiago de Cuba, a segunda maior cidade do país. As dificuldades econômicas provocaram um enorme aumento na emigração. Desde 2022, cerca de 500 mil cubanos deixaram a ilha, um êxodo extraordinário para um país de 11 milhões.

Diante de tanta privação, pequenas empresas privadas oferecem uma pequena dose de esperança para aqueles com dinheiro para abrir-las e para seus funcionários. Diana Sainz, que morou no exterior boa parte de sua vida, aproveitou as mudanças econômicas e abriu dois mercados em Havana, oferecendo uma mistura de itens produzidos localmente e produtos importados.

— É lindo ver uma loja em cada esquina — disse ela. — Quando você compara as coisas com cinco anos atrás, é totalmente diferente.

## Panamá: Justiça autoriza que favorito à Presidência concorra

Suprema Corte chancela a candidatura contestada de aliado de ex-presidente

DAVID DE FRANKS

A Suprema Corte do Panamá declarou válida, ontem, a candidatura do opositor José Raúl Mulino à Presidência do país. Candidato de direita que substituiu o ex-presidente inabilitado Ricardo Martinelli (2009-2014). Mulino, de 64 anos, é considerado o favorito para vencer o pleito que será realizado amanhã — e que está sendo o mais completo na história panamenha recente.

O principal órgão Judiciário do país validou a candidatura do opositor ao alvará de que uma decisão anterior do

Tribunal Eleitoral, que permitiu a troca de Martinelli por Mulino na cabeça de chapa da candidatura do partido Realizando Metas (RM), "não é inconstitucional. A agenda fez a troca após Martinelli ser condenado a quase 11 anos de prisão por lavagem de dinheiro.

## 21 PONTOS DE DIFERENÇA

O caso chegou à Suprema Corte após uma advogada apresentar uma ação de inconstitucionalidade contra a autorização concedida pelo Tribunal Eleitoral, argumentando que Mulino não foi submetido à fase de primá-

rias e não tem candidato a vice-presidente, o que é exigido por lei. A Transparência Internacional no Panamá classificou a autorização da Justiça eleitoral como um "golpe na institucionalidade democrática" do Panamá. O decreto que regula as eleições diz que os candidatos presidenciais devem passar pelas primárias se o partido político pelo qual se lançarem tiver mais de 100 mil afiliados. Segundo o Tribunal Eleitoral, o RM (as iniciais de Martinelli) tem cerca de 200 mil membros. Apesar disso, a Suprema Corte considerou



improcedente a ação contra a decisão do Tribunal Eleitoral. — O que moveu [a Suprema Corte] no momento histórico em que nos encontramos foi defender nossa pátria e a democracia, a institucionalidade, a paz social, o direito de eleger e ser eleito e o pluralismo

político — disse a juíza María Eugenia López, presidente da Suprema Corte. — Amanhã, cerca de 3 milhões de eleitores elegerão, em turno único, o futuro presidente, 71 deputados e governadores. Mulino, ex-ministro de Segurança de Martinelli,

tem 37,6% das intenções de voto, segundo pesquisa realizada pela Mercadeo Planificado e publicada pelo jornal La Prensa quinta-feira. O segundo colocado é o ex-presidente social-democrata Martín Torrijos (2004-2009), que tem 16,4%.

WASH. POST/REUTERS

No 91º minuto.

O candidato

presidencial

José Raúl

Mulino em seu

comício final

na Cidade do

Panamá